

## A argumentação em interface: mapeamento de pesquisas em diálogo com outras áreas na região Sudeste do Brasil

*L'argumentation en interface : cartographie des recherches en dialogue avec d'autres domaines dans la région Sudeste du Brésil*

**Cristiane Dall Cortivo Lebler**

Universidade Federal de Santa Catarina – Santa Catarina – Brasil

---

**Resumo:** Este artigo apresenta um recorte do projeto Cartografia da Argumentação do Sudeste, focalizando pesquisas desenvolvidas entre 2011 e 2020 em Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* que não pertencem às áreas de Letras e Linguística, mas que mobilizam teorias da argumentação em interface com outros campos do conhecimento. O objetivo é analisar de que modo os estudos argumentativos circulam e se institucionalizam em diferentes áreas, especialmente nos eixos da análise da argumentação e do ensino da argumentação. Metodologicamente, a pesquisa baseia-se em levantamento documental realizado no Banco de Teses e Dissertações da Capes, na Plataforma Sucupira e em repositórios institucionais de universidades da região Sudeste. Os dados foram sistematizados em planilhas colaborativas e submetidos a análises quantitativas e qualitativas. Os resultados indicam predominância de pesquisas voltadas à análise da argumentação, com forte concentração institucional na USP e, no eixo ensino da argumentação, a concentração das pesquisas acontece no IFES, em especial na área de Educação em Ciências e Matemática. Além disso, observou-se que determinadas teorias da argumentação tendem a aderir a campos específicos de investigação: a Nova Retórica aparece mais frequentemente em áreas sociais e aplicadas, enquanto perspectivas ligadas à argumentação científica predominam em pesquisas sobre ensino de Ciências. Conclui-se que os estudos argumentativos apresentam significativa transversalidade epistemológica, consolidando-se como espaço de diálogo interdisciplinar entre diferentes áreas do conhecimento.

**Palavras-chave:** Argumentação. Interdisciplinaridade. Cartografia da Argumentação.

**Résumé :** Cet article présente une partie du projet Cartografia da Argumentação do Sudeste, en se concentrant sur des recherches développées entre 2011 et 2020 dans des programmes de troisième cycle *stricto sensu* qui n'appartiennent pas aux domaines des Lettres et de la Linguistique, mais qui mobilisent des théories de l'argumentation en interface avec d'autres champs de connaissance. L'objectif est d'analyser la manière dont les études argumentatives circulent et s'institutionnalisent dans différents domaines, notamment dans les axes de l'analyse de l'argumentation et de l'enseignement de l'argumentation. Sur le plan méthodologique, la recherche repose sur une enquête documentaire réalisée à partir de la Banque de thèses et dissertations de la Capes, de la Plateforme Sucupira et des dépôts institutionnels des universités de la région Sudeste du Brésil. Les données ont été systématisées dans des tableaux collaboratifs et soumises à des analyses quantitatives et qualitatives. Les résultats indiquent une prédominance des recherches consacrées à l'analyse de l'argumentation, avec une forte concentration institutionnelle à l'USP et, dans l'axe de l'enseignement de l'argumentation, une concentration des recherches à l'IFES, notamment dans le domaine de l'Éducation en Sciences et Mathématiques. En outre, l'étude montre que certaines théories de l'argumentation tendent à être privilégiées dans des champs spécifiques d'investigation : la Nouvelle Rhétorique apparaît plus fréquemment dans les domaines sociaux et appliqués, tandis que les perspectives liées à l'argumentation scientifique prédominent dans les recherches sur l'enseignement des sciences. On conclut que les études argumentatives présentent une importante transversalité épistémologique, se consolidant comme un espace de dialogue interdisciplinaire entre différents domaines de connaissance.

**Mots-clés :** Argumentation. Interdisciplinarité. Cartographie de l'Argumentation.

## 1 Breve introdução aos estudos da Argumentação

Com sua gênese na filosofia clássica, os primeiros estudos sobre a Retórica e a Argumentação surgiram na Grécia Antiga, com os filósofos sofistas. Contudo, foi com Aristóteles, por volta do século IV a. C., que as reflexões em torno desses temas ganharam sistematização teórica, através da sua conhecida obra *Retórica* (Mosca, 2001, Massmann, 2020). Após um período de silenciamento e a ascensão de abordagens lógico-formais da argumentação, como as de Gottlob Frege, Bertrand Russell e Rudolf Carnap, em 1958, Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca propõem uma retomada da retórica em sua obra *Tratado da argumentação: a nova retórica*. Nessa releitura, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) defendem uma concepção de argumentação voltada à obtenção da adesão dos auditórios, enfatizando o papel dos valores, das crenças e dos contextos sociais na construção dos discursos argumentativos.

Contemporaneamente, outros autores, como Stephan Toulmin e Oswald Ducrot, a partir da década de 1960, Christian Plantin e Ruth Amossy, a partir da década de 1980, entre outros, também passam a construir reflexões em torno de múltiplas concepções de argumentação, marcando a sua expansão para domínios variados, como Linguística, Educação, Direito, Comunicação e Ciências Sociais.

No Brasil, os estudos da argumentação aparecem em distintas instituições e em um conjunto plural de pesquisas, objetos e teorias. Tornam-se referência, a partir da década de 1990, pesquisadores como Lineide do Lago Salvador Mosca, na USP, organizadora da obra *Retóricas de ontem e de hoje* (2001), que reúne pesquisas voltadas à retomada contemporânea da retórica. Além disso, os estudos em Semântica Argumentativa ganharam corpo na década de 1980 pelo trabalho de Eduardo Guimarães e de Carlos Vogt, na Unicamp, e pelas sucessivas vindas de Oswald Ducrot ao Brasil, assim como pelo importante trabalho de Ingedore Koch, publicado pela primeira vez em 1984, intitulado *Argumentação e Linguagem* (Lebler, 2022). Publicações e pesquisas

desenvolvidas por esses e tantos outros estudiosos contribuíram para consolidar, no Brasil, uma tradição de estudos argumentativos fortemente articulados à Linguística, em diálogo com a Análise do Discurso, os estudos da Enunciação, a Semiótica, a Linguística de Texto, entre outras.

Em 2017, a constituição do Grupo de Trabalho “Argumentação” no âmbito da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Letras e Linguística, de acordo com Piris e Rodrigues (2020), objetivou congregar pesquisadores da área, com vistas promover a interação e intercâmbio de pesquisas e “produzir reflexões fundamentadas tanto nas inúmeras perspectivas teóricas dos estudos retóricos, argumentativos, discursivos e textuais quanto nas distintas perspectivas aplicadas ao ensino.” (2020, s/p). É no âmbito deste grupo de pesquisadores que surge o projeto Cartografia da Argumentação.

Inicialmente desenvolvido na região Nordeste do Brasil, o projeto visou realizar um levantamento de teses e dissertações defendidas na Pós-graduação *stricto sensu* que dialoguem com os estudos da Retórica e da Argumentação (Freitag, Azevedo, 2023), sendo recente, também, a sistematização dos dados referentes à região Sudeste do Brasil. Torna-se possível, por meio dessa iniciativa, mapear pesquisadores, instituições, filiações teóricas e objetos de estudo, com vistas a conhecer o perfil das pesquisas em argumentação desenvolvidas nessas regiões brasileiras – e é sobre os dados da Cartografia da Argumentação da região Sudeste que versa este artigo. O objetivo, portanto, é analisar de que modo os estudos argumentativos circulam e se institucionalizam em diálogo com outras áreas que não a de Letras e Linguística, especialmente nos eixos da análise da argumentação e do ensino da argumentação.

## 2 Metodologia

Para a realização deste estudo, optou-se por um recorte específico do *corpus* produzido no contexto do projeto Cartografia da Argumentação do Sudeste, focalizando os trabalhos desenvolvidos em Programas

de Pós-graduação que não pertencem às áreas de Letras e Linguística, conforme denominação da CAPES, mas que mobilizam teorias da argumentação como fundamentação teórica principal ou como interface teórica. A principal justificativa para este recorte é o interesse em compreender de que modo os estudos argumentativos circulam em diferentes áreas do conhecimento, com vistas a compreender as possibilidades de diálogo do campo da argumentação com outros campos epistemológicos e práticas de pesquisa. A metodologia adotada organizou-se em etapas sucessivas de coleta, seleção, conferência e análise dos dados, descritas a seguir.

## 2.1 Etapa prévia – coleta e organização do corpus

O projeto Cartografia da Argumentação do Sudeste, desenvolvido entre outubro de 2024 e outubro de 2025, teve como objetivo o levantamento de trabalhos desenvolvidos em nível de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado), de 2011 e 2020, que tenham diálogo com teorias da argumentação, seja como suporte teórico principal, seja como interface teórica. Para sua execução, um grupo de pesquisadores, muitos deles vinculados ao Grupo de Trabalho *Argumentação* da ANPOLL, se organizou em equipes com vistas a executar esse levantamento nos quatro estados da região sudeste: Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Rio de Janeiro.

Uma vez que o tipo de trabalho que interessava a este levantamento eram trabalhos de conclusão de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, foram realizadas buscas no Banco de Teses e Dissertações da Capes, nos repositórios institucionais de universidades previamente identificadas nesses quatro estados, assim como foram, também, mobilizados dados da Plataforma Sucupira. As informações de entrada utilizadas nessas buscas foram os termos “Retórica”, “Argumentação” e o radical “Argument-“. Os resultados foram sistematizados na ferramenta Google Planilhas, de forma colaborativa pelas quatro equipes, em quatro abas: análise (área de Letras e Linguística), análise

(outras áreas), ensino (área de Letras e Linguística) e ensino (outras áreas).

As colunas contemplam informações institucionais e de identificação — como Estado (UF), instituição de ensino superior (IES), programa de pós-graduação (PPG), ano de defesa e nível do trabalho (mestrado ou doutorado) —, bem como dados de autoria (autor/a e orientador/a) e de caracterização da produção (título, resumo, palavras-chave e *link* para *download*). Além disso, a planilha sistematiza aspectos teórico-analíticos centrais a cada uma das pesquisas, incluindo a teoria da argumentação mobilizada, interfaces teóricas associadas, campo discursivo, gênero do corpus analisado e categorias analíticas empregadas (em dois níveis). No caso das abas da planilha referentes ao ensino, as colunas campo discursivo, gênero do corpus analisado e categorias analíticas empregadas foram substituídas pela coluna “natureza da pesquisa” – se propositiva, intervencionista ou analítico-descritiva. Essa organização permitiu tanto a descrição quantitativa quanto a análise qualitativa das tendências teóricas e metodológicas presentes na produção acadêmica da região Sudeste no que tange aos estudos da argumentação.

## 2.2 Da seleção e da análise dos dados

Para os fins deste estudo, foram consideradas, nas análises quantitativas e qualitativas, exclusivamente as abas referentes à **análise da argumentação (outras áreas)**, doravante AAI (análise da argumentação em interface) e ao **ensino da argumentação (outras áreas)**, doravante EAI (ensino da argumentação em interface). Essa delimitação justifica-se pelo interesse em focalizar, de modo mais aprofundado, as pesquisas acadêmicas desenvolvidas em outras áreas que não Letras e Linguística que estabelecem interface direta com o campo da argumentação, seja em sua dimensão analítica, seja em sua dimensão didático-pedagógica, permitindo uma leitura mais precisa das tendências teóricas e metodológicas que atravessam esses dois eixos no conjunto da produção acadêmica da região Sudeste.

As etapas da seleção dos dados e análise foram as seguintes:

- I. Leitura e conferência dos dados disponíveis nas abas selecionadas, a fim de verificar se todos os trabalhos listados atendiam os critérios definidos para constar da planilha. Foram identificados dois trabalhos que fugiam ao escopo do período delimitado – uma dissertação defendida em 2005 e uma tese defendida em 2025. Tais dados foram excluídos da análise, visto que o recorte temporal compreende os anos de 2011 a 2020.
- II. Reorganização e estratificação dos dados disponíveis nas abas análise da argumentação (outras áreas) e ensino da argumentação (outras áreas), a fim de gerar tabelas e

gráficos que coloquem em perspectiva características específicas desses dados, as quais são detalhadas e analisadas na próxima seção. Os gráficos foram gerados a partir de funcionalidades da própria ferramenta Google Planilhas; já as tabelas foram construídas com base no aplicativo de texto Microsoft Word 365.

### 3 Resultados e discussão

A seguir, apresentam-se os dados quantitativos extraídos das planilhas, assim como a sua interpretação. Inicialmente, apresenta-se a primeira tabela, que mostra a quantidade de trabalhos defendidos em AAI e EAI e os níveis de formação (mestrado ou doutorado).

**Tabela 1** – Distribuição de trabalhos entre os eixos e o nível de formação

	<b>Análise (outras áreas)</b>	<b>Ensino (outras áreas)</b>
<b>Total de trabalhos</b>	32 (59%)	22 (41%)
<b>Mestrado</b>	21 (66%)	20 (90%)
<b>Doutorado</b>	11 (34%)	2 (10%)

**Fonte:** Dados do projeto Cartografia da Argumentação do Sudeste

**Elaboração e adaptação:** autora.

O corpus permite perceber que, no conjunto analisado, predominam os trabalhos voltados à AAI, correspondendo a 32 trabalhos (59%), em comparação aos 22 (41%) relacionados ao EAI. No que diz respeito ao nível de formação, observa-se que, no eixo de AAI, há maior concentração de pesquisas em nível de mestrado, com 21 trabalhos (66%), enquanto os doutorados somam 11 (34%). Já no eixo de EAI, essa concentração é ainda mais acentuada no mestrado, que reúne 20 trabalhos (90%), enquanto os doutorados representam apenas 2 produções (10%). Esses dados demonstram a predominância do nível de

mestrado em ambos os eixos e uma distribuição desigual entre a análise e o ensino da argumentação no que se refere à produção em nível de doutorado.

**Tabela 2** – Distribuição dos trabalhos por estado da Região Sudeste

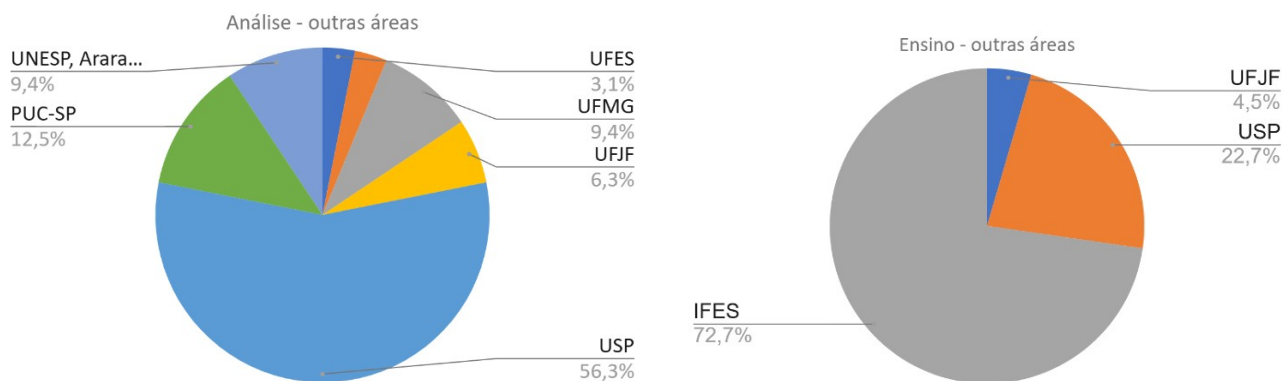
	<b>Análise (outras áreas)</b>	<b>Ensino (outras áreas)</b>
<b>Total de trabalhos</b>	32 (59%)	22 (41%)
<b>São Paulo</b>	25	5
<b>Minas Gerais</b>	6	1
<b>Espírito Santo</b>	1	16
<b>Rio de Janeiro</b>	0	0

**Fonte:** Dados do projeto Cartografia da Argumentação do Sudeste

**Elaboração e adaptação:** autora.

No recorte por estados, São Paulo se destaca com ampla predominância no eixo de AAI, reunindo 25 trabalhos, além de 5 no eixo de EAI. Minas Gerais apresenta participação mais moderada, com 6 trabalhos em AAI e 1 em EAI. Já o Espírito Santo revela uma configuração distinta, com apenas 1 trabalho em AAI, mas concentrando 16 produções no eixo de EAI, o que o torna o principal polo dessa

vertente. Por fim, o Rio de Janeiro não registra trabalhos em nenhum dos dois eixos no conjunto considerado. Esses dados mostram uma distribuição regional desigual, com especial concentração da AAI em São Paulo e do EAI no Espírito Santo. Vejamos, agora, a distribuição desses trabalhos por Programa de pós-graduação e Instituição de Ensino Superior.

**Figura 1** – Distribuição dos trabalhos por PPG e IES

**Fonte:** Dados do projeto Cartografia da Argumentação do Sudeste

**Elaboração e adaptação:** autora.

As figuras ilustram diferenças significativas na distribuição institucional das pesquisas sobre argumentação em interface com outras áreas, tanto no eixo da análise quanto no do ensino. No conjunto dos

trabalhos voltados à AAI, observa-se uma concentração expressiva na USP, responsável por 56,3% da produção identificada. Em seguida, aparecem PUC-SP (12,5%), UFMG (9,4%) e

UNESP/Araraquara (9,4%), enquanto UFJF (6,3%) e UFES (3,1%) apresentam participação mais discreta. Esses dados revelam uma baixa diversidade institucional, fortemente centralizada em universidades paulistas, especialmente na USP, considerando a quantidade de Programas de Pós-graduação da região sudeste. Essa baixa diversidade institucional, contudo, não é de todo surpreendente, já que se espera que a interface dos estudos da argumentação com outras áreas esteja, de fato, menos presente em Programas de Pós-graduação que não sejam das áreas de Letras ou Linguística, constituindo-se foco de interesse de pesquisadores ou grupos de pesquisa bastante específicos.

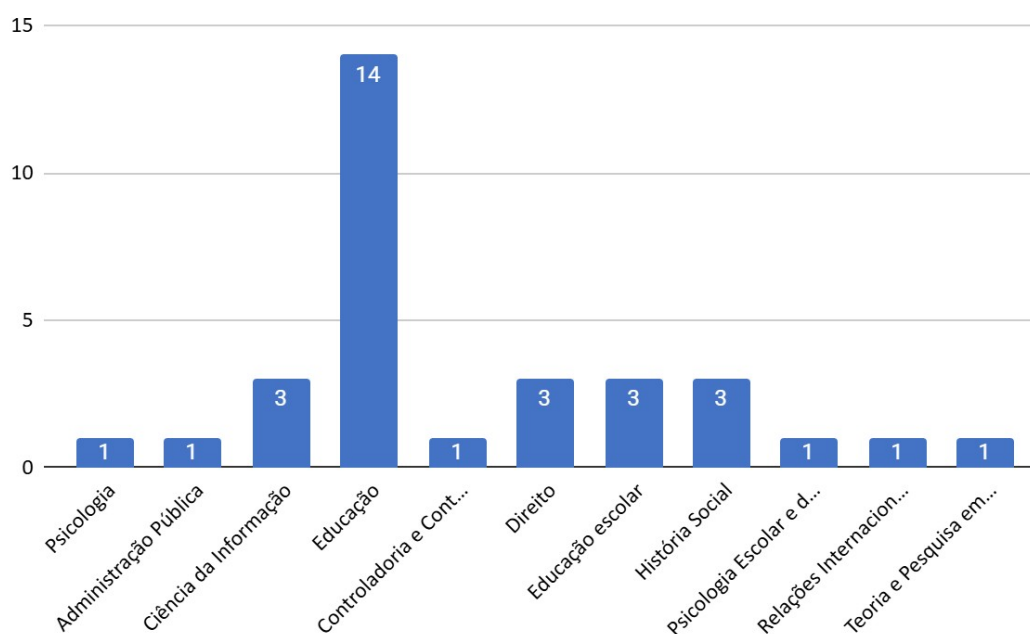
No que se refere aos trabalhos vinculados ao eixo do EAI, a concentração institucional mostra-se ainda mais acentuada. O IFES reúne 72,7% das pesquisas mapeadas, seguido pela USP, com 22,7%, e pela UFJF, com 4,5%. Diferentemente do observado no eixo analítico, nota-se aqui uma concentração quase absoluta em uma única instituição, o que pode indicar a existência de grupos de pesquisa específicos

ou iniciativas institucionais voltadas ao ensino da argumentação em articulação com outras áreas do saber.

A comparação entre as duas figuras permite observar dinâmicas distintas de circulação da pesquisa. Enquanto os trabalhos de AAI demonstram maior diversidade institucional, ainda que centralizados em apenas algumas IES, os estudos voltados ao EAI aparecem fortemente dependentes de poucos polos produtores, o que pode indicar que a incorporação da argumentação como objeto de reflexão analítica encontra-se mais consolidada academicamente do que sua transposição para práticas pedagógicas e investigações sobre ensino quando observadas as pesquisas em outros campos do conhecimento.

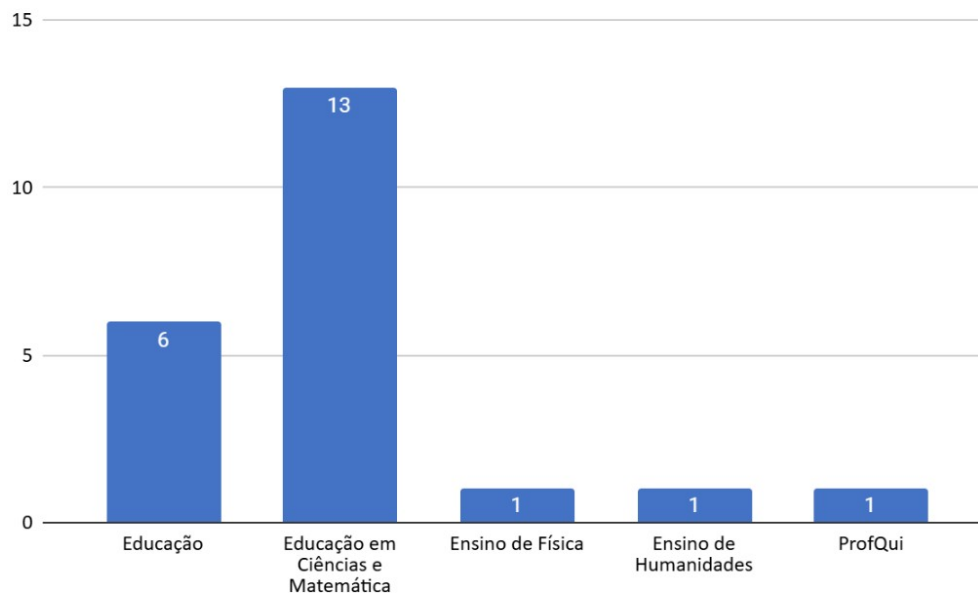
Vejamos, agora, a distribuição desses trabalhos nos programas de pós-graduação. No eixo horizontal das figuras, encontram-se dispostos os Programas de Pós-graduação, enquanto no eixo vertical ilustra-se a quantidade de trabalhos identificados.

**Figura 2 – Distribuição dos trabalhos por PPG – eixo AAI**



**Fonte:** Dados do projeto Cartografia da Argumentação do Sudeste

**Elaboração e adaptação:** autora.

**Figura 3** – Distribuição dos trabalhos por PPG – eixo EAI

**Fonte:** Dados do projeto Cartografia da Argumentação do Sudeste

**Elaboração e adaptação:** autora.

Os gráficos ilustram uma distribuição desigual das pesquisas sobre argumentação em interface com outras áreas no que se refere aos Programas de Pós-graduação nos quais os trabalhos foram desenvolvidos. No eixo da AAI, observa-se uma diversidade relativamente ampla de áreas, ainda que marcada por forte concentração em programas de Educação, responsáveis por 14 trabalhos. Em seguida, aparecem Ciência da Informação, Direito, Educação Escolar e História Social, cada um com três ocorrências. As demais áreas — Psicologia, Administração Pública, Controladoria e Contabilidade, Psicologia Escolar e Educacional, Relações Internacionais e Teoria e Pesquisa em Comunicação — aparecem de forma pontual, com apenas um trabalho cada.

Esse panorama sugere dois movimentos simultâneos. Por um lado, a capacidade do campo da argumentação de estabelecer diálogos interdisciplinares, alcançando campos variados das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A presença de pesquisas em áreas como Direito, Administração Pública e Relações Internacionais demonstra que os estudos argumentativos extrapolam o campo linguístico e educacional, sendo mobilizados para

compreender práticas discursivas em diferentes esferas sociais.

Na área de Administração Pública, por exemplo, Tenório (2016), no PROFIAP/UFV, analisou debates em páginas institucionais do Poder Judiciário no Facebook, articulando a Nova Retórica à Teoria da Ação Comunicativa de Habermas com o objetivo de “contribuir ao tema do uso das ferramentas digitais para o desenvolvimento de políticas públicas com a participação dos cidadãos em um espaço aberto de comunicação direta” (p. ix). Já no campo da Ciência da Informação, Espírito Santo (2012), na UFMG, investigou cartas de leitores de jornais impressos a partir das tipologias argumentativas mobilizadas pelos sujeitos, em que se percebe a relação entre argumentação, mídia e produção de sentidos sociais. O trabalho “procurou identificar o que leitores e leitoras escrevem aos jornais e como problematizam as temáticas abordadas em suas páginas” (s/p). Na PUCSP, Lourenço (2011) intencionou “fazer uma ponte consistente entre a proposta de Chaïm Perelman e as atuais diretrizes do ensino jurídico no Brasil” (p. 14), buscando um diálogo não apenas com o texto clássico de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), mas também com outros textos de Perelman,

nos quais o autor estabelece um estreitamento entre o Direito e a argumentação no discurso jurídico.

Além disso, observa-se a inserção da argumentação em áreas ligadas à Psicologia. Bezerra (2014), no programa de Psicologia da UFES, aproxima a Nova Retórica da Análise do Comportamento ao aplicar o conceito de argumentação decorrente desta aproximação na análise das funções do processo de argumentação em grupos de acolhimento em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPSad), baseado na Entrevista Motivacional (EM). A autora demonstrou como a argumentação pode ser mobilizada para compreender práticas discursivas em contextos terapêuticos e institucionais. Esses exemplos mostram que a argumentação vem sendo apropriada como ferramenta analítica transversal, capaz de subsidiar investigações sobre comunicação pública, mídia, política, saúde, entre outras, consolidando-se como um campo de interface entre diferentes áreas do conhecimento.

No caso das pesquisas voltadas ao EAI, a concentração em um polo aparece como característica principal. O programa Educação em Ciências e Matemática do IFES, embora multicampi, reúne 13 trabalhos, seguido pelo programa de Educação, com seis (5 trabalhos desenvolvidos na USP e um na UFJF). As demais áreas — Ensino de Física, Ensino de Humanidades e Mestrado Profissional em Química (ProfQui), todos do IFES — apresentam apenas uma ocorrência cada. Esses dados sugerem que a discussão sobre ensino da argumentação em outras áreas tem sido desenvolvida prioritariamente em programas de Educação, como se poderia esperar, e no Ensino de Ciências e Matemática.

A comparação entre as duas figuras permite observar diferenças importantes entre os eixos de AAI e EAI: a Figura 2 apresenta maior diversidade disciplinar, ainda que concentrada em Educação, com 14 trabalhos; já a Figura 3 demonstra um campo mais restrito e especializado, fortemente ligado às pesquisas em Ensino de Ciências e Matemática, área que sozinha detém 13 trabalhos. Essa diferença conduz à interpretação de que os estudos sobre argumentação, quando orientados para práticas

pedagógicas, tendem a se concentrar em nichos específicos da pesquisa educacional, ao passo que as investigações analíticas conseguem circular de maneira mais ampla entre diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, os dados reforçam tanto o caráter interdisciplinar da argumentação quanto a centralidade persistente da Educação como principal espaço de produção e circulação dessas pesquisas.

De forma complementar, a concentração do ensino de argumentação em áreas como o Ensino de Ciências e Matemática pode estar relacionada à centralidade que a argumentação assumiu, nas últimas décadas, em pesquisas sobre alfabetização científica e práticas investigativas em sala de aula, em que a argumentação é tida como um aspecto transversal às práticas sociais realizadas em diversas áreas do conhecimento. Isso tem sido impulsionado, embora não de forma exclusiva, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (1997) e, mais recentemente, pela BNCC (2018), na qual a argumentação consta como uma das dez competências gerais da Educação Básica, não sendo circunscrita, portanto, como uma competência exclusiva à área de Linguagens.

Alguns exemplos do *corpus*: desenvolvido na USP, o trabalho de Valle (2014) investigou a relação entre práticas epistêmicas e construção de argumentos em aulas de Ciências, enquanto a pesquisa de Altoé (2017), no IFES, articulou argumentação matemática e resolução de problemas. Já Vaillant (2017) e Caniçali (2014) partem do mesmo referencial teórico para abordar a alfabetização científica, na qual a argumentação é concebida como uma prática fundamental para a emancipação dos estudantes na perspectiva da “formação de cidadãos críticos, socialmente ativos e participativos nas questões atuais que envolvem temas atuais relacionados à CiênciaTecnologia-Sociedade-Ambiente” (Caniçali, 2014, p. 40).

A fim de buscar compreender melhor essa interface da Argumentação com a Educação, apresentamos, a seguir, o detalhamento por Estado e instituição da distribuição dos trabalhos em PPG em Educação e Educação em Ciências e Matemática.

**Tabela 3** – Distribuição dos trabalhos nos PPG da área de Educação

UF	IES	PPG	Análise	Ensino
MG	UFJF		2 (M)	1 (M)
SP	PUCSP	Educação	1 (D)	-
	USP		11 (M)	5 (2D; 3M)
ES	IFES	Educação em Ciências e Matemática	-	13 (M)

**Fonte:** Dados do projeto Cartografia da Argumentação do Sudeste

**Elaboração e adaptação:** autora.

A tabela 3 sintetiza a transversalidade institucional dos Programas de Pós-graduação em Educação no desenvolvimento das pesquisas sobre argumentação em interface com outras áreas. Diferentemente de outros campos, mais concentrados em instituições específicas, a Educação aparece distribuída entre diferentes IES e estados da região Sudeste, articulando investigações tanto voltadas à análise quanto ao ensino da argumentação. Esse dado sugere que a área constitui um espaço privilegiado de circulação e institucionalização dos estudos argumentativos, funcionando como ponto de convergência entre distintas abordagens teóricas e metodológicas.

Outro aspecto relevante observado no *corpus* diz respeito à circulação diferenciada das teorias da argumentação entre as distintas áreas do conhecimento. O levantamento indica que certas abordagens teóricas parecem aderir de maneira mais recorrente a campos específicos de investigação, o que demonstra, além da diversidade epistemológica dos estudos argumentativos, a mobilização dessas teorias em variados contextos de pesquisa. A Nova Retórica, por exemplo, mostra-se amplamente mobilizada em áreas aplicadas e sociais, como Administração Pública, Ciência da Informação, Psicologia e Educação, frequentemente associada à análise de discursos institucionais, midiáticos e políticos. Tal é o caso de pesquisas já mencionadas, como a de Tenório (2016), Espírito Santo (2012), e Bezerra (2014). Na Educação, Torres (2011), na IFJF, analisou argumentos utilizados por alunos 6º ao 9º ano do EFII, em blogs e outros espaços virtuais de

aprendizagem vinculados ao ensino de Filosofia. Essa predominância pode estar relacionada ao potencial dessa perspectiva para compreender os principais elementos da dinâmica argumentativa, como tipos de argumentos, processos de adesão, negociação de sentidos e construção da persuasão em contextos sociais diversos.

No eixo do EAI, diferentemente do que ocorre na AAI, em que predominam abordagens voltadas à interpretação e à análise de discursos sociais, os trabalhos apresentam maior concentração em referenciais vinculados à alfabetização científica, às práticas epistêmicas e à construção coletiva do conhecimento em sala de aula. Nesse contexto, destacam-se especialmente as contribuições de Stephen Toulmin, frequentemente mobilizadas em articulação com autores como Sasseron e Carvalho (2008), cuja produção tem sido amplamente utilizada em pesquisas sobre argumentação no ensino de Ciências. Essa tendência pode ser observada nos já mencionados trabalhos de Valle (2014), na USP, de Altoé (2017), Vaillant (2017) e Caniçali (2014) no IFES.

Um aspecto que emerge da comparação entre os eixos de AAI e EAI diz respeito às diferentes funções atribuídas à argumentação nas pesquisas mapeadas. Nos trabalhos de AAI, a argumentação aparece predominantemente como objeto de análise, sendo mobilizada para interpretar práticas discursivas em distintos contextos sociais, políticos, midiáticos e institucionais. É o caso da pesquisa já mencionada de Torres (2011), na área da Educação, que investigou o discurso digital, especificamente o gênero blog, nos quais analisou as técnicas argumentativas, ou o

trabalho de Oliveira (2012), que se fundamentou na Nova Retórica para investigar o discurso pedagógico, especificamente os livros didáticos, a qual também escolheu como categorias analíticas as técnicas argumentativas e os tipos de argumento. Nesses casos, a argumentação assume um papel analítico-interpretativo, funcionando como instrumento teórico para leitura de discursos e interações sociais.

Já no eixo do EAI, a argumentação tende a ocupar uma função distinta, relacionada à aprendizagem, à formação dos estudantes e à construção do conhecimento. É o que mostram as informações da coluna “natureza da pesquisa”: a maioria dos trabalhos (11) é intervencionista, enquanto 7 são analítico-descritivos e 4 são propositivos. Isso sugere que, em vez de constituir objeto de investigação, como na AAI, no EAI a argumentação passa a ser compreendida como prática pedagógica e instrumento formativo, associada ao desenvolvimento do pensamento crítico, da investigação científica escolar e da participação ativa dos estudantes na construção de saberes.

Por fim, é digna de nota a ausência de trabalhos identificados no estado do Rio de Janeiro tanto no eixo da AAI quanto no do EAI. Embora o levantamento não tenha localizado pesquisas que atendessem aos critérios, esse dado deve ser interpretado com cautela, já que essa ausência não necessariamente indica inexistência de investigações sobre argumentação em interface com outras áreas no Estado, podendo estar relacionada a fatores metodológicos, como limitações dos mecanismos de busca utilizados, diferenças terminológicas na indexação dos trabalhos ou formas distintas de mobilização da argumentação nas pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação fluminenses.

Além disso, é possível que os estudos sobre argumentação no Rio de Janeiro estejam mais concentrados em programas das áreas de Letras e Linguística — não contemplados neste recorte — ou ainda dispersos em pesquisas que não explicitam, nos campos descritores elencados nas planilhas, termos diretamente associados ao campo argumentativo.

Desse modo, o silêncio observado no corpus não deve ser compreendido de maneira conclusiva, mas como um dado que suscita questões acerca da visibilidade, da institucionalização e das formas de circulação dos estudos da argumentação em diferentes contextos acadêmicos da região Sudeste.

#### 4 Considerações finais

Este artigo teve como objetivo analisar de que modo os estudos argumentativos circulam e se institucionalizam em diálogo com outras áreas do conhecimento que não Letras e Linguística, especialmente nos eixos da análise da argumentação e do ensino da argumentação. Para isso, foram utilizados os dados do projeto Cartografia da Argumentação do Sudeste.

Os resultados indicam uma predominância de pesquisas no eixo da análise da argumentação (32) em relação ao ensino da argumentação (22), assim como uma concentração dessas pesquisas em nível de mestrado em ambos os eixos. Além disso, identificou-se uma diversidade maior de áreas que dialogam com a argumentação no eixo da AAI, com predominância de Programas de Pós-graduação em Educação, enquanto no eixo do EAI os trabalhos se concentram, majoritariamente, em uma instituição (IFES) e no Ensino de Ciências e Matemática.

Adicionalmente, os dados permitiram identificar que determinadas teorias argumentativas tendem a aderir de maneira mais recorrente a campos específicos do conhecimento. A Nova Retórica mostrou-se particularmente presente em áreas sociais e aplicadas, como Direito, Administração Pública, Psicologia e Ciência da Informação, enquanto, no eixo do ensino, destacaram-se referenciais ligados à argumentação científica, às práticas epistêmicas e à alfabetização científica.

Outro elemento importante revelado pelo mapeamento diz respeito à centralidade da Educação como espaço privilegiado de circulação dos estudos argumentativos em interface com outras áreas. A presença recorrente de Programas de Pós-graduação em Educação e Educação em Ciências e Matemática

em diferentes estados e instituições reforça o papel desse campo na consolidação da argumentação como instrumento de análise, ensino e construção do conhecimento.

Algumas limitações deste estudo: primeiramente, a restrição dos descritores da pesquisa, o que pode ter limitado a identificação de trabalhos que apresentam diálogo do campo da argumentação com outras áreas, mas que, eventualmente, em razão dos termos utilizados na busca, tenham sido excluídos do corpus. Isso pode significar que há pesquisas que poderiam compor a planilha, mas que não foram identificadas. Além disso, este artigo apresenta uma análise predominantemente descritiva dos dados, o que limita a compreensão detalhada da inserção das teorias da argumentação em interface com outras áreas do conhecimento, cabendo, futuramente, o detalhamento desses estudos. Adicionalmente, reconhece-se o uso do termo “argumentação” em uma acepção ampla, com referência a construtos teóricos heterogêneos, o que, em princípio, pela natureza deste estudo, se avalia sem grandes ruídos epistemológicos. Apesar dessas limitações, entende-se que o estudo oferece contribuições relevantes para a compreensão da circulação interdisciplinar dos estudos argumentativos na região Sudeste do Brasil, ao sistematizar tendências institucionais, teóricas e metodológicas ainda pouco exploradas pela literatura da área.

Por fim, entende-se que a cartografia aqui apresentada contribui para ampliar a compreensão sobre a transversalidade da argumentação, permitindo visualizar movimentos que atravessam a produção científica.

## Referências

ALTOÉ, Renan Oliveira. **Formulação de problemas em matemática: contribuições para o ensino e aprendizagem de multiplicação e divisão nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.

BEZERRA, Caroline de Paula Corrêa. **Argumentando sobre a argumentação na entrevista motivacional: uma discussão pela análise do comportamento**. 2014. 106 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf> Acesso em: 14/05/2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 14/05/2026.

CANIÇALI, Marcio Alessandro Fracalossi. **Análise pedagógica do Clube de Ciências como extensão escolar nos anos finais do ensino fundamental: em busca da alfabetização científica com enfoque CTSA**. 2014. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

ESPÍRITO SANTO, Patrícia. **O que informam as cartas de leitores e leitoras enviadas a jornais impressos: os casos do Estado de Minas e do Le Monde**. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

FREITAG, Raquel Meister Ko.; AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de (org.). **Cartografia da pesquisa em linguagem no Nordeste: áreas emergentes, aplicações para o ensino e interfaces**. Campinas: Pontes Editores, 2023. v. 3.

LEBLER, Cristiane Dall’ Cortivo. A pesquisa em Semântica Argumentativa no Brasil: percursos retrospectivos e prospectivos. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 9, n. 4, p. 11-21, 2022.

LOURENÇO, Ricardo Alves Barreira. **A proposta de reforma do ensino jurídico em Chaïm Perelman e reflexões sobre sua aplicação no Brasil**. 2011. Dissertação (Mestrado em Filosofia do Direito) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

MASSMANN, Débora. Estudos da argumentação no século XX: história, desdobramentos e rupturas.

In: PIRIS, Eduardo Lopes; RODRIGUES, Maria das Graças Soares (org.). **Estudos sobre argumentação no Brasil hoje**: modelos teóricos e analíticos. Natal: EDUFRRN, 2020. p. 11-44.

MOSCA, Lineide do Lago Salvador (org.). **Retóricas de ontem e de hoje**. 2. ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH-USP, 2001.

OLIVEIRA, Helena Rivelli de. **Argumentação no ensino de ciências**: o uso de analogias como recurso para a construção do conhecimento. 2012. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. Tradução de Maria Ermantina Galvão. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PIRIS, Eduardo Lopes; RODRIGUES, Maria das Graças Soares. Apresentação. In.: \_\_\_\_\_ (org.). **Estudos sobre argumentação no Brasil hoje**: modelos teóricos e analíticos. Natal: EDUFRRN, 2020.

TENÓRIO, Lucas Passos. **Argumentação e linguagem no governo eletrônico: o uso das redes sociais enquanto instrumento responsivo dos cidadãos no âmbito do Judiciário**. 2016. 81 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública em Rede Nacional – PROFIAP) – Universidade Federal de Viçosa, Florestal, MG, 2016.

TORRES, Luciano Tavares. **Ágora virtual**: os blogs como espaço de argumentação e de reflexão filosófica no ensino fundamental. 2011. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.

VAILLANT, Frédéric André Robert. **Divulgação científica e ensino de ciências no ensino médio**: relatos dos professores de física. 2017. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.

VALLE, Mariana Grilli da. **Movimentos e práticas epistêmicos e suas relações com a construção de argumentos nas aulas de ciências**. 2014. 153 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.